



«Online»

Distrito de Lisboa



Lisboa é a capital, bem como a maior e mais importante cidade de Portugal. Considerada uma cidade global Alfa, Lisboa é também a capital do Distrito e da Área Metropolitana de mesmo nome. É ainda o principal centro da sub-região estatística da Grande Lisboa. Lisboa possuía, em 2011, uma população de 547 631 habitantes e uma área metropolitana envolvente que ocupa cerca de 2 870 km², abrigando quase 2,9 milhões de habitantes. A sua área metropolitana concentra 27% da população do país. A Região de Lisboa, que abrange do estuário do Tejo ao norte da Península de Setúbal, apresenta um PIB per capita superior à média da União Europeia, que faz desta a região a mais rica de Portugal, mas com a peculiaridade da sua economia se concentrar, sobretudo, em serviços. O concelho de Lisboa tem 83,84 km² de área, e apresenta uma densidade demográfica de 6 531,9 hab./km².

O concelho subdivide-se em 53 freguesias e faz fronteira a norte com os municípios de Odivelas e Loures, a oeste com Oeiras, a noroeste com a Amadora e a sudeste com o estuário do Tejo. Por este estuário, Lisboa une-se aos concelhos da Margem Sul: Almada, Seixal, Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete.

Os principais meios de transporte na cidade são o Metropolitano de Lisboa e os autocarros da Carris. Porém, todos os dias entram em Lisboa cerca de meio milhão de carros, provenientes dos concelhos periféricos. Estes carros entram na cidade pela CRIL, pela CREL, a Ponte 25 de Abril, a Ponte Vasco da Gama e outros meios rodoviários importantes à capital.

Lisboa possui inúmeras atrações turísticas. A baixa pombalina, Belém, Chiado ou Bairro Alto, são zonas onde afluem milhares de turistas e visitantes anualmente. Duas agências europeias têm sede em Lisboa: o Observatório Europeu da Droga e da Toxicoddependência e a Agência Europeia de Segurança Marítima, ambas com projectos de novas sedes à beira rio. Considerada a "Capital do Mundo Lusófono", Lisboa abriga ainda a sede da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.



Fonte de Pesquisa - Wikipédia

Céu de Lisboa

Vem do mar ou vem do rio
O azul do céu de Lisboa?
Que ilumina o seu casario,
Adentra-se pelo Rossio,
Se espraia na Madragoa.
É um azul de céu e mar,
Que só em Lisboa vejo.
Azul que se vem mirar,
Quando o sol o faz brilhar,
Nas águas frias do Tejo.

São Tomé – Amora

Lisboa.

De Belém ao Cais Sodré
Com o Tejo a seu lado
Marquês não arreda pé
Lisboa capital do Fado

Pinhal Dias - Amora



Distrito de Lisboa

Camões previa, em seus versos:
"E tu nobre Lisboa, que no mundo
.facilmente das outras és princesa"
Esta profecia não se concretizou...

A cidade pouco cresceu ao longo do rio Tejo,
Sua imensa e formosa estrada natural,
Voltou costas às gaivotas, ao extenso areal,
Lavado de ar puro, que as ninfas davam beijos.

Um estuário invejável em outros lugares
Que serviria de abrigo aos naufragos marinheiros.
*Sobe, sobe, marinheiro àquele mastro real
Vê se vês terras de Espanha areias de Portugal!*

Porém, a cidade estende-se pelas sete colinas,
A medieval pela colina do Castelo, coroada.
A encosta de São Roque, Ajuda, a Estrela iluminada,
A romântica das avenidas, do comércio e das meninas.

Das hortas, terras belíssimas e produtivas,
Que foram por bairros periféricos engolidas.
Odivelas, Póvoas, Carriche, Telheiras, Olivais
Lumiar, Carnide, Alvalade e outros mais.

Daqui, foi-se alargando por outras paragens,
Formando um distrito com diferentes paisagens.
Lisboa, minha terra, onde nasci, cresci, estudei,
És a minha princesinha, sempre te amarei.

Fernanda Lúcia

Se penso mais que um momento

Se penso mais que um momento
Na vida que eis a passar,
Sou para o meu pensamento
Um cadáver a esperar.

Dentro em breve (poucos anos
É quanto vive quem vive),
Eu, anseios e enganos,
Eu, quanto tive ou não tive,

Deixarei de ser visível
Na terra onde dá o Sol,
E, ou desfeito e insensível,
Ou ébrio de outro arrebol,

Terei perdido, suponho,
O contacto quente e humano
Com a terra, com o sonho,
Com mês a mês e ano a ano.

Por mais que o Sol doire a face
Dos dias, o espaço mudo
Lambra-nos que isso é disfarce
E que é a noite que é tudo.

Fernando Pessoa

